

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

ELEONORA GONÇALVES DE VALADARES

**USO DE DADOS COMO ESTRATÉGIA NA NARRATIVA JORNALÍSTICA SOBRE
A CRISE YANOMAMI DO JORNAL *O TEMPO***

CURITIBA – PARANÁ

2023

ELEONORA GONÇALVES DE VALADARES

**USO DE DADOS COMO ESTRATÉGIA NA NARRATIVA JORNALÍSTICA
SOBRE A CRISE *YANOMAMI* DO JORNAL *O TEMPO***

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientador: MS Larissa Drabeski

CURITIBA – PARANÁ

2023



Curso de Bacharelado em Jornalismo

Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos cinco dias do mês de dezembro de 2023 realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante Eleonora Gonçalves de Valadares portador do Registro Uninter 1602863 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade monografia, sob o título USO DE DADOS COMO ESTRATÉGIA NA NARRATIVA JORNALÍSTICA SOBRE A CRISE YANOMAMI DO JORNAL O TEMPO e orientação do/a professor/a Me Larissa Drabeski foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Dr Alexsandro Robeiro

Examinador/a 2: Dra. Márcia Boroski

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9

Sendo assim, considerou-se o/a estudante aprovada.

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a:

Examinador/a 1:

Examinador/a 2:

marcia Boroski

Estudante:

Dedico este trabalho a Juliana Bononi, fonte inesgotável de inspiração e apoio.
À minha família, que sempre acreditou em mim e me incentivou a perseguir meus
objetivos. À professora e orientadora Larissa Drabeski, cuja orientação foi
fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo se propõe a analisar as estratégias de narrativa jornalística empregadas pelo jornal *O Tempo* em sua série de reportagens sobre a crise enfrentada pelo povo indígena *Yanomami*, publicada no mês de janeiro de 2023. Com um enfoque particular no uso de dados em reportagens e nas novas técnicas narrativas, esta pesquisa baseia-se na metodologia da análise pragmática da narrativa proposta por Luiz Gonzaga Motta (2013), para desvendar como a narrativa jornalística é construída. Além disso, a pesquisa explora como a reportagem busca sensibilizar o público em relação a essa situação crítica do povo Yanomami por meio do uso estratégico de dados e dos elementos multimídia. Ao direcionar o foco para a análise pragmática proposta por Motta (2013), este estudo busca contribuir para a compreensão da aplicação dos dados e proporcionar uma visão mais ampla da narrativa jornalística como uma ferramenta estratégica na abordagem de questões sociais e humanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de Dados no Jornalismo; Povos Yanomami; Narrativas Jornalísticas; Análise Pragmática da Narrativa; Elementos Multimídia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tabela de Dados apresentado na Reportagem Yanomami.....	29
Figura 2 - Print da reportagem.....	31
Figura 3 - Print da reportagem.....	31
Figura 4 - Vídeo Por dentro da crise Yanomami.....	32
Figura 5 - Print da reportagem.....	33
Figura 6 - Print da reportagem.....	34
Figura 7 - Print da reportagem.....	35
Figura 8 - Print da reportagem	36
Figura 9 - Print da reportagem.....	37
Figura 10 - Print da reportagem.....	37
Figura 11 - Print da reportagem.....	38
Figura 12 - Print da reportagem.....	40
Figura 13 - Print da reportagem.....	40
Figura 14 - Print da reportagem.....	41
Figura 15 - Print da reportagem	41
Figura 16 - Print da reportagem.....	42
Figura 17 - Print da reportagem.....	43
Figura 18 - Print da reportagem.....	44
Figura 19 - Print da reportagem.....	45
Figura 20 - Print da reportagem.....	46
Figura 21 - Print da reportagem.....	47
Figura 22 - Print da reportagem.....	47
Figura 23 - Print da reportagem.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	13
3 JORNALISMO DE DADOS E O USO DE DADOS NO JORNALISMO ...	19
4 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS.....	25
4.1 NARRATIVAS CONVERGENTES.....	26
5 YANOMAMI: ANÁLISE DA CRISE HUMANITÁRIA.....	29
5.1 MOVIMENTO 1: RECOMPOSIÇÃO DO ACONTECIMENTO.....	30
5.2 MOVIMENTO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS CONFLITOS.....	33
5.3 MOVIMENTO 3: CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS JORNALÍSTICAS.....	35
5.4 MOVIMENTO 4: ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS.....	39
5.5 MOVIMENTO 5: RELAÇÃO COMUNICATIVA E O CONTRATO COGNITIVO.....	43
5.6 MOVIMENTO 6: METANARRATIVAS.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

No interior do cenário midiático contemporâneo, onde a informação flui duas abordagens se destacam como pilares da transformação jornalística: o jornalismo de dados e o uso estratégico de dados no jornalismo. Ambos convergem para uma redefinição da narrativa jornalística, proporcionando uma compreensão mais profunda e envolvente dos acontecimentos.

O jornalismo de dados transcende a mera coleta de informações para desvendar, por meio das narrativas, a complexidade de temas de impacto social. Quando usamos esse termo, não estamos apenas destacando a importância de um elemento na produção de notícias ou a prioridade das informações reunidas em uma base de dados, estamos, acima de tudo, nos referindo ao jornalismo em si (RIBEIRO et al. 2018).

O jornalismo de dados tem se consolidado em vários campos do conhecimento, como a economia, sistemas de informação, ativismo digital, design e outros relacionados ao jornalismo. Isso ocorre como resultado da convergência de fatores tecnológicos com uma postura de transparência pública, destaca Ribeiro (2018).

Contudo, paralelamente ao jornalismo de dados, emerge uma prática mais abrangente: o uso estratégico de dados no jornalismo tradicional. Essa abordagem não se limita à criação de reportagens baseadas em dados, mas incorpora a análise cuidadosa desses elementos em todas as facetas da narrativa jornalística. Assim, a prática vai além da apresentação visual de dados para influenciar a escolha de pautas, a construção de enredos e a interação com o público.

A utilização de dados é tão antiga quanto o jornalismo e não se refere a quaisquer informações, logo têm o poder de contar histórias complexas, além de fornecer evidências. Conforme Ribeiro et al. (2018), uma base de dados estruturada, apesar de corresponder a números, pode apresentar diversas informações.

As mudanças tecnológicas impactaram a pesquisa, a análise de dados e toda a produção jornalística. Além da forma de apresentação e de interação do jornalismo. Ribeiro et al. (2018) destacam que a tecnologia também é importante

para trabalhar com bases de dados arrojadas, além de tornar mais fácil a compreensão para os diversos tipos de leitores. E é no momento de produzir grandes reportagens que elas podem ser úteis como ponto de partida ou como forma de facilitar a construção da narrativa.

A utilização de dados no jornalismo tem se tornado uma prática comum nos veículos de comunicação. Seu ponto forte é a capacidade de contar histórias baseadas em vários dados provenientes de diversas fontes de informação (públicas ou privadas), fornecendo o contexto necessário para a compreensão, de modo que a narrativa seja capaz de atrair e reter a atenção do público (COLUSSI; FIRMINO, 2016).

Nessa prática insere-se o jornal *O Tempo*. O jornal foi fundado em 1996 no Estado de Minas Gerais. Sua trajetória de 27 anos no mercado jornalístico alcançou em 2013, o quinto lugar como maior jornal do Brasil, conforme o Instituto Verificador de Comunicação (O TEMPO. O Tempo é o 5º maior jornal do país. 2013).

A reportagem especial sobre a crise humanitária na terra indígena *Yanomami*, realizada no mês de janeiro de 2023 e publicada no site do jornal no mês de fevereiro de 2023, fez uso amplo de dados para a construção da história.

Ao abordar o tema dos povos indígenas, a reportagem trouxe à tona uma questão de relevância nacional, despertando a atenção para a situação delicada desse povo indígena e as frequentes ameaças que enfrentam.

A reportagem denominada *Yanomami*¹, é uma série especial, composta por quarenta reportagens divididas em quatro capítulos, onde uma equipe de quatro jornalistas viajou para o coração da Floresta Amazônica, buscando apresentar os acontecimentos que culminaram na crise sanitária e alimentar dos *Yanomami*, que ganhou destaque em fevereiro de 2023.

Além de apresentar os aspectos que impactam diretamente a vida e a saúde desse povo indígena, foram discutidos temas como: território indígena; o garimpo ilegal; o desmatamento das terras indígenas; o abandono do governo federal; a disseminação de doenças; e a violência contra as mulheres indígenas.

A escolha do veículo de comunicação se justifica porque se encontra entre os jornais de maior circulação no Brasil, está entre os três primeiros no Estado de

¹ *Yanomami* - <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami>

Minas Gerais. A seleção da reportagem ocorreu por ser um tema de interesse público com forte apelo aos direitos humanos, aos povos originários e interesse político. Após a escolha da reportagem foi observado a riqueza de detalhes apresentados e a possibilidade de realizar uma análise pragmática da narrativa abordando a utilização estratégica dos dados e elementos multimídia na construção da narrativa.

Apesar da ampla utilização de dados nas reportagens, não se enquadra como Jornalismo de Dados, pois esses não foram os motivadores da pauta da reportagem e sim um complemento para detalhar a narrativa. Por isso, a análise terá como olhar focal o uso de dados no jornalismo.

Considera-se que a utilização dos dados e dos elementos de multimídia nas reportagens permitiu uma abordagem mais aprofundada levando em consideração tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos da realidade do povo *Yanomami*. Deuze (2018) afirma que esses elementos cativam o público, permitindo uma leitura mais interativa e envolvente.

É importante ressaltar que os elementos multimídia desempenham um papel mais significativo do que simples acréscimos narrativos. Eles enriquecem a narrativa ao fornecer aprofundamento e contextualização das informações apresentadas e têm o poder de cativar o leitor, proporcionando diversas perspectivas de leitura. Essa capacidade de engajamento é amplificada no contexto da *hipermídia*, onde um ambiente interativo oferece um cenário propício para exploração multifacetada de conteúdo (GOSCIOLA *apud* Conde, 2018).

Para Conde (2018), o termo *hipermídia* pode se referir à capacidade de enriquecer a transmissão de notícias para o público, especialmente em contextos históricos, políticos e culturais, nos quais a percepção dos sentidos é aprimorada por meio do envolvimento do público com a narrativa.

No entanto, o jornalismo pode apresentar desafios para comunicar informações complexas de maneira acessível e interativa para o público. Embora o uso de dados no jornalismo tenha o potencial de tornar as informações acessíveis, ainda pode haver desafios de compreensão sobre como sua utilização afeta a eficácia das narrativas jornalísticas e a compreensão do público.

Nesse contexto, pretende-se compreender se a narrativa utilizada pelo jornal *O Tempo* proporciona ao leitor interatividade e percepção da veracidade às

informações complexas. Pois, a finalidade é responder a indagação desta pesquisa que é compreender como a utilização estratégica de dados influencia na construção da narrativa jornalística em relação a assuntos complexos e de impacto social.

Na busca de responder a esta questão serão verificadas as seguintes hipóteses: 1) A inclusão de dados específicos na narrativa jornalística perpassa todos os movimentos da análise pragmática da narrativa; 2) A combinação de dados e elementos multimídia reforçam a veracidade da narrativa jornalística; 3) A escolha do tipo de dado apresentado influencia na construção da narrativa.

Diante disso, esta análise tem como objetivo geral identificar como a utilização estratégica de dados e a inclusão de elementos multimídia foram utilizados na construção da narrativa jornalística sobre o povo *Yanomami*. Identificando os elementos utilizados, a pesquisa terá como objetivo específico: a) Analisar como o uso de dados está presente na construção das narrativas jornalísticas; b) Analisar como os elementos multimídia combinados com o uso dados contribuem para a construção da narrativa; c) identificar os tipos de dados e fontes de informação utilizados na narrativa.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa segue os pressupostos da técnica da análise pragmática da narrativa jornalística, conforme formulados por Luiz Gonzaga Motta (2013). O modelo proposto por Motta (2013), em seu artigo, incentiva a realizar uma reflexão sobre a narrativa como uma estratégia organizadora no contexto do discurso jornalístico.

Segundo Gérard Genette “a narrativa é a representação de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos, reais ou fictícios, por meio da linguagem e, mais particularmente, da linguagem escrita” (GENETTE *apud* Silva, 2007, p.50).

Já Todorov, acredita que “a narrativa é um texto referencial com temporalidade representada” (TODOROV *apud* Silva, 2007, p.50). Ambos os autores elucidam aspectos cruciais para a concepção de qualquer narrativa, incluindo as jornalísticas.

De acordo com Motta (2013), a narrativa desempenha o papel de traduzir tanto o conhecimento objetivo quanto o subjetivo do mundo por meio de relatos. Por meio da narrativa, somos habilitados a relacionar eventos e elementos uns aos

outros de maneira lógica e cronológica, criando assim uma ordem e perspectiva na qual podemos compreender o mundo.

Busca-se com esta análise identificar estratégias na incorporação dos dados combinados com os elementos multimídia para tornar as reportagens mais envolventes e acessíveis. Os resultados esperados contribuirão para aprimorar as práticas de jornalismo, especialmente em relação à cobertura de tópicos críticos de políticas públicas, e podem beneficiar jornalistas, acadêmicos e profissionais de comunicação interessados em narrativas jornalísticas impactantes e complexas.

Do ponto de vista de estrutura, os capítulos desta pesquisa abordam inicialmente a descrição da abordagem metodológica adotada; a revisão de literatura em jornalismo de dados, o uso de dados no jornalismo e narrativas jornalísticas, tendo como referenciais Ribeiro & Gomes-Franco (2017), Colussi (2017), Ribeiro et al. (2018), Manasses (2021), Motta (2013), Silva (2007), Gil (2002), dentre outros.

Ao considerar o jornalismo de dados como referencial teórico, é possível explorar como sua metodologia influencia a incorporação de dados no jornalismo, delineando o cenário atual e as evoluções futuras dessa prática. Este embasamento teórico contextualiza o estudo nas principais correntes e debates sobre jornalismo de dados e o uso de dados no jornalismo.

Contudo, o foco central reside no uso de dados de forma estratégica no jornalismo, apresentado no capítulo de análise. Nele, foram aplicados os princípios técnicos da análise pragmática proposta por Motta (2013) aos relatos jornalísticos da reportagem especial *Yanomami*, publicada pelo jornal *O Tempo*.

Esse capítulo é essencial para compreender a influência da linguagem, do enquadramento, das estratégias discursivas e dos dados na construção e interpretação das histórias apresentadas na reportagem.

2 METODOLOGIA

Os resultados esperados desta análise têm como objetivo contribuir de maneira substancial para o aprimoramento das práticas de jornalismo contemporâneo, fornecendo *insights* para jornalistas, acadêmicos e profissionais de comunicação que compartilham o interesse em criar narrativas impactantes e eficazes.

A metodologia adotada para alcançar esses objetivos, inclui a seleção das reportagens, critérios de análise, os procedimentos de coleta e análise de dados e as etapas de interpretação dos resultados.

Para contextualizar e conhecer a trajetória do jornalismo de dados e as narrativas jornalísticas será utilizada a pesquisa bibliográfica, com o intuito de identificar as principais técnicas e ferramentas utilizadas no processo de produção jornalística, na coleta e apuração dos dados, bem como a utilização de novas narrativas na construção de reportagens.

De acordo com Gil “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p.45).

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura especializada em jornalismo de dados, narrativas jornalísticas e sua aplicação na produção de reportagens. Foram consultados livros, artigos científicos, teses e outros materiais relevantes, a fim de compreender os conceitos, as técnicas e as melhores práticas empregadas nesse campo. A partir da revisão bibliográfica, foram identificados os principais fundamentos teóricos do jornalismo de dados e das narrativas jornalísticas, incluindo sua importância na construção de reportagens mais impactantes e envolventes.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, que é compreender como a utilização estratégica de dados influencia na construção da narrativa jornalística em relação a assuntos complexos e de impacto social, será adotada a técnica de análise pragmática da narrativa jornalística, seguindo as diretrizes teóricas de Luiz Gonzaga Motta (2013).

A proposta é realizar uma investigação aprofundada de uma série especial de reportagens que aborda sobre a crise enfrentada pelo povo indígena *Yanomami*. Esta série, publicada no jornal *O Tempo*, compreende um total de 40 reportagens organizadas em quatro capítulos distintos. Nesse sentido, a análise adotará uma abordagem qualitativa para identificar padrões e características do uso dessas técnicas na construção da narrativa sobre os *Yanomamis*.

Contudo, para a análise pragmática, a atenção será voltada para o capítulo central, onde a crise é o cerne da narrativa. O foco se alinha com a ênfase dada por Motta (2013), na necessidade de analisar de forma específica e contextualizada a narrativa que desejamos compreender.

A análise pragmática proposta por Motta (2013), em seu artigo, nos convida a refletir sobre o papel essencial da narrativa como uma estratégia organizadora do discurso jornalístico. Para o autor, a análise ajuda a revelar as estratégias discursivas por trás das reportagens e a examinar como a comunicação jornalística atinge seus objetivos. Ela começa com a identificação do propósito comunicativo por trás de uma reportagem. Isso pode incluir informar, persuadir, entreter, educar ou influenciar a opinião pública. É possível observar as palavras, frases e estruturas de sentenças usadas em uma narrativa, incluindo a seleção de adjetivos, verbos, advérbios e o uso de figuras de linguagem, que podem influenciar a percepção do leitor sobre os eventos (MOTTA, 2013).

De acordo com Motta (2013), a narrativa desempenha o papel de traduzir tanto o conhecimento objetivo quanto o subjetivo do mundo por meio de relatos. Esse processo nos permite conectar informações, estabelecer relações entre elas e apresentá-las de maneira lógica e cronológica.

As narrativas midiáticas, de acordo com o autor, podem ser categorizadas em duas principais formas: as fáticas, que abrangem notícias, reportagens, documentários, transmissões ao vivo, e as fictícias, que englobam telenovelas, videocliques, musicais, filmes, histórias em quadrinhos, e até mesmo alguns comerciais de televisão. Motta (2013) destaca que ambas as formas de narrativas midiáticas são utilizadas pela mídia com propósitos estratégicos distintos.

As narrativas fáticas têm como principal objetivo informar o público sobre eventos, notícias e acontecimentos reais. Elas buscam relatar os fatos de maneira imparcial e objetiva, seguindo os princípios do jornalismo. As notícias, reportagens

e documentários se encaixam nessa categoria, servindo como fontes confiáveis de informação para o público (MOTTA, 2013).

Por outro lado, as narrativas fictícias, como telenovelas, filmes e outros conteúdos de entretenimento, têm como finalidade envolver o público em tramas imaginárias. Elas exploram elementos da ficção para entreter, emocionar e, em alguns casos, transmitir mensagens mais profundas por meio de metáforas e simbolismo. Assim, a mídia utiliza estrategicamente essas duas formas de narrativa para atingir objetivos específicos. As narrativas fáticas informam, educam e esclarecem, enquanto as fictícias entretêm, cativam e, por vezes, provocam reflexões sobre questões mais amplas da sociedade (MOTTA, 2013).

Para Motta (2008), além da importância de sua análise:

Quem narra tem algum propósito ao narrar, nenhuma narrativa é ingênua. A análise deve, portanto, compreender as estratégias e intenções textuais do narrador, por um lado, e o reconhecimento (ou não) das marcas do texto e as interpretações criativas do receptor, por outro lado. A ênfase está no ato de fala, na dinâmica de reciprocidade, na pragmática comunicativa, não na narrativa em si mesma. Pretende-se observar as narrativas jornalísticas como jogos de linguagem, como ações estratégicas de constituição de significações em contexto, como uma relação entre sujeitos atores do ato de comunicação jornalística. A narrativa não é vista como uma composição discursiva autônoma, mas como um dispositivo de argumentação na relação entre sujeitos. (MOTTA, 2008, p.4)

Já Resende (2006) ressalta a atenção para algumas particularidades da narrativa jornalística em relação a outros tipos de narrativa:

Nas narrativas jornalísticas, o ato de narrar é uma problemática a ser enfrentada. Nelas, a forma autoritária de narrar as histórias mantém-se, e, de certa forma, com muitos agravantes por apresentar-se velada. Envolto no real e na verdade como referentes, além de trazer a imparcialidade e a objetividade como operadores, o discurso jornalístico tradicional – aquele que é epistemologicamente reconhecido – dispõe de escassos recursos com os quais narrar os factos do quotidiano (RESENDE, 2006, p.8).

A análise pragmática oferece uma abordagem rica e detalhada para desvendar as camadas de significados presentes nas histórias contadas pela mídia. Motta (2013), categoriza essas camadas como "movimentos," fornecendo uma estrutura sistemática para analisar a construção narrativa no jornalismo.

O primeiro movimento, que se concentra nas relações temporais e causais, permite desvendar a sequência de eventos e entender as conexões de causa e efeito na narrativa. Motta (2013), diz que são os conflitos que abrem o espaço para as novas ações, sequências e episódios, que prolongam e mantêm a narrativa viva (MOTTA, 2013).

Na segunda etapa, a ênfase está na identificação dos atores sociais envolvidos, como protagonistas e antagonistas, e na análise de como suas ações influenciam o desenvolvimento da história (MOTTA, 2013).

O terceiro movimento analisa as intenções do narrador, buscando compreender possíveis vieses, agendas ocultas ou objetivos subjacentes na narrativa. É por meio do reconhecimento dos personagens que vamos descobrindo de qual forma o protagonista da história foi incluído, pelo jornalista, dentro do discurso e apresentado para o receptor (MOTTA, 2013).

O quarto movimento concentra-se na análise das estratégias comunicativas e os dispositivos utilizados pelos repórteres e editores para produzir efeitos de real e poético em suas narrativas. Para Motta (2013), são duas as estratégias: objetivação e subjetivação. A primeira trabalha com a construção do real, onde o narrador jornalístico busca fazer com que o destinatário interprete os fatos narrados como verdades, como uso de advérbios e de expressões de tempo e de lugar, por exemplo, trazem uma visão do presente. Já a estratégia de subjetivação é a construção de efeitos poéticos sobre a narrativa. Esta é construída com a utilização de verbos prospectivos, verbos de sentimentos, verbos negativos, verbos de conselho e de advertência.

O quinto movimento é dedicado à relação comunicativa e ao "contrato cognitivo" entre jornalistas e o público leitor, destacando a importância da interação nesse processo. Finalmente, o sexto movimento aborda as metanarrativas, revelando os significados subjacentes de fundo moral ou ético que permeiam a história (MOTTA, 2013).

Em resumo Motta (2008) ressalta que:

À análise deve concentrar-se na observação do entorno ou situação espaço-temporal onde se realiza a relação comunicativa para compreender as circunstâncias do ato de enunciação. Deve identificar os elementos do contexto que condicionam a intenção comunicativa do emissor e a sua realização no receptor. (MOTTA, 2008, p.13)

No decorrer desses movimentos, observamos a recomposição da intriga, a busca por conflitos que impulsionam a narrativa, a construção de personagens de acordo com critérios jornalísticos, a análise de estratégias de objetivação e subjetivação, bem como a importância da metanarrativa na compreensão das histórias (MOTTA, 2013).

Esse modelo de análise fornece uma estrutura sólida para explorar como o jornalismo constrói suas narrativas e como essas narrativas podem influenciar a compreensão do público. Ao desvendar esses movimentos, somos capazes de apreciar a complexidade por trás das histórias contadas pela mídia e como elas moldam nossa visão do mundo. Com base nesse referencial, a análise visa aprofundar a compreensão das estratégias narrativas empregadas no capítulo central da série, explorar a dinâmica comunicativa entre o jornalista (narrador) e o público leitor (narratário), e identificar quaisquer metanarrativas subjacentes que possam influenciar a interpretação do público. Além de considerar as características do Jornalismo de dados como a colaboração multidisciplinar, base de dados de fontes governamentais e a narrativa fundamentada em dados (MOTTA, 2013).

Motta (2013) ressalta a importância de compreender a narrativa jornalística como uma relação comunicativa entre os envolvidos, e este estudo se alinha a essa perspectiva.

Serão analisados de forma qualitativa os elementos do uso de dados no jornalismo presentes nas reportagens, tais como entrevistas com profissionais e especialistas; fontes de dados utilizada; precisão das informações; dados apresentados sobre o comportamento de grupos específicos (indígenas, garimpeiros e governo federal) durante o levantamento de campo.

Para os elementos multimídia, como vídeos, infográficos e imagens, serão observados como complementam o conteúdo principal e se fornecem uma compreensão mais rica e abrangente da temática da reportagem.

A apresentação dos resultados será realizada em cada movimento da análise pragmática, por meio de descrições detalhadas dos elementos encontrados nas reportagens, acompanhados de exemplos. Serão utilizadas também

ilustrações, como tabela de dados e capturas de tela da reportagem a fim de enriquecer a análise.

Por fim, será realizada as considerações da análise, relacionando-as aos fundamentos teóricos e as contribuições da literatura. Serão destacadas as potencialidades e as limitações do uso dessas técnicas na produção jornalística, bem como suas implicações para a experiência do leitor.

Espera-se que essa metodologia permita uma análise aprofundada da reportagem, buscando identificar as estratégias utilizadas pelo jornal *O Tempo* no emprego do uso de dados e das novas narrativas jornalísticas.

A partir dessa análise, espera-se contribuir para o conhecimento sobre a aplicação dessas técnicas na produção jornalística e sua relevância na divulgação de temas complexos, de impacto social e repercussão nacional.

3 JORNALISMO DE DADOS E O USO DE DADOS NO JORNALISMO

A utilização de dados nas narrativas jornalísticas tem uma longa história, datando de pelo menos dois séculos, embora sua adoção tenha se expandido gradualmente nas redações a partir dos anos 1960, acompanhando o avanço das tecnologias computacionais. Enquanto o jornalismo tradicional se concentra na narrativa e na investigação, o jornalismo de dados busca extrair significado e padrões por meio da análise de conjuntos de dados extensos. Nesse cenário, a distinção reside na habilidade de transformar números e estatísticas em narrativas envolventes e acessíveis ao público.

No entanto, é importante destacar que o uso de dados no jornalismo não se limita ao jornalismo de dados em si. O uso de dados em reportagens tornou-se uma ferramenta que enriquece a história com informações mais precisas e contextualizadas, o que torna a comunicação eficaz e oferece uma compreensão mais aprofundada das narrativas.

Para König (2020) o conceito de jornalismo de dados, embora amplo e difuso, pode ser distinguido por meio de alguns recursos que o diferenciam de outras práticas jornalísticas. Pode-se definir dados como elementos estruturados de uma informação podendo ser aproveitado e vinculado a uma base de análise com outros elementos de informação. A análise e visualização de dados podem permitir a compreensão de tendências, relações de causa e efeito, e revelar informações valiosas para o público leitor.

Os dados podem ser classificados em duas categorias principais: qualitativos, que incluem informações não quantitativas e revelam a estrutura, características e atributos das informações; e quantitativos, que representam quantidades, medidas e outras formas de mensuração (RIBEIRO et al. *apud* Escola de Dados, 2018).

Em 1972, Philip Meyer, lançou o livro *Jornalismo de Precisão*, onde inaugurou a utilização de técnicas científicas e métodos empíricos para a investigação social nas pesquisas e nas análises de produção de notícia. Diante disso, Ribeiro et. al (2018), frisa que:

...há formas diferenciadas de captação, apuração e análise de conteúdo nas redações, e isso diz respeito ao método, ou seja, ao formato de agir. A tecnologia, portanto, é posterior ao método, mas útil para aprofundá-lo ainda mais (RIBEIRO et. al, 2018. p.39).

Segundo Ribeiro et.al (2018), a aplicação de métodos científicos na apuração e análise de dados no jornalismo de precisão, é para análise de comportamentos e relações sociais.

Importante destacar sobre a cultura da transparência, uma vez que com as mudanças tecnológicas houve impacto na pesquisa e análise de dados, mas também em toda a produção jornalística. Além da forma de apresentação e interação do jornalismo (RIBEIRO et. al., 2018).

Sobre o Jornalismo de dados , Ribeiro et. al., (2018) ressaltam que:

Apesar de não estar necessariamente vinculado à investigação e ao acompanhamento de questões públicas, o jornalismo de dados vem se instalando justamente neste espaço de exploração de informações públicas. E as culturas de exposição e de disponibilidade de informações e a política de transparência vêm se ampliando cada vez mais em vários países, desde a segunda metade do século passado até o início deste século, enriquecendo a área de atuação do jornalismo de dados (RIBEIRO et. al., 2018. P.50).

Sobre a nomenclatura, observa-se na literatura a utilização de Jornalismo de dados (JD) e Jornalismo Guiado por Dados (JGD) como traduções para os termos em inglês *data journalism* e *data-driven journalism*, porém não foi encontrada uma diferença conceitual entre os dois nomes (TRÄSEL, 2014).

Considerando que o termo “Jornalismo de dados” é mais recorrente nas publicações a respeito do tema pesquisado, esta pesquisa adotou o termo “jornalismo de dados” como padrão.

Para Gray, Bounegru e Chambers (2018), o Jornalismo de Dados combina o "faro dos bons jornalistas à capacidade de identificar boas histórias que valham a pena ser contadas". Com a utilização dos dados, os jornalistas podem deixar de correr atrás de um furo de reportagem para dizer o que um fato pode significar (GRAY et.al. 2018).

Para Barbosa (2007), uma vez que as bases de dados estejam disponíveis aos jornalistas, podem ser reaproveitadas na criação de “diferentes configurações

para as informações e novas tematizações ou elementos conceituais para a organização e apresentação dos conteúdos”. (BARBOSA, 2007, p. 130).

Nesse contexto, é possível constatar que o Jornalismo de dados , tem por objetivo a produção, tratamento e cruzamento de grandes quantidades de dados, de modo a permitir maior eficiência na recuperação de informações, na apuração de reportagens a partir de conjunto de dados, que circulam em diferentes plataformas digitais (TRÄSEL, 2014).

Conforme Ribeiro et. al. (2018) “a informação é a matéria-prima da notícia e, em maior grau, profundidade e quantidade, também da reportagem”. Para isso os jornalistas precisam ir atrás dos dados que possam ilustrar e dar veracidade as reportagens. Embora o Jornalismo de dados apresente diversas possibilidades, é importante destacar que há desafios e limitações que precisam ser enfrentados pelos jornalistas e ser especialista em um assunto como estatísticas e informática básica, colabora para utilizar um método mais avançado de pesquisa (RIBEIRO et. al., 2018, p.89).

Para tanto, é necessário o uso de ferramentas e técnicas específicas para a coleta, tratamento, análise e visualização de dados para não esquecer do principal. Ribeiro et. al. (2018) ressaltam que:

...nem sempre que um dado for solicitado ao Poder Público via Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Brasil, 2011), por exemplo, ele será recebido pronto para o uso jornalístico. Na maior parte das vezes, será preciso gastar bastante tempo analisando planilhas de dados, páginas de documentos ou anotações dispersas sobre acontecimentos que aparentemente estão conectados (RIBEIRO et.al. 2018, p.157).

Essa nova realidade, como destaca Silveira (2021), exige que os veículos de comunicação ofereçam treinamento aos profissionais, que precisam ser capazes de fazer a mediação entre o conteúdo de dados estatísticos e a tradicional função do jornalismo de traduzir os temas para a sociedade e analisar a dinâmica de situações complexas de forma mais atrativa.

O jornalismo de dados enfatiza o caráter dinâmico de apuração, a função exploratória, pois os dados são o tema central da história e promovem a intersecção entre jornalismo visual, investigativo e narrativas interativas. Nem toda reportagem no jornalismo tradicional abrange essas dimensões, e é isso que a difere do jornalismo de dados (SILVEIRA, 2021).

Fruto de um esforço colaborativo de dezenas de jornalistas de vários países, o *Manual de Jornalismo de Dados* (*The data journalism handbook*) há citações de renomados jornalistas internacionais sobre como e por que os dados contribuem com a prática do jornalismo. As opiniões foram extraídas desse livro, disponível em formato digital pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI).

O jornalista do *The New York Times*, Aron Pilhofer, destaca as oportunidades de novas abordagens para as narrativas que os dados proporcionam.

O jornalismo de dados é um termo que, a meu ver, engloba um conjunto cada vez maior de ferramentas, técnicas e abordagens para contar histórias. O objetivo em comum é jornalístico: proporcionar informação e análise para ajudar a nos informar melhor sobre as questões importantes do dia.

Para Sarah Slobin, jornalista do *Wall Street Journal*, utilizar dados é uma forma de contar histórias mais ricas.

Fazer bom jornalismo de dados é difícil porque o bom jornalismo é difícil. Significa descobrir como obter os dados, entendê-los e encontrar a história. As vezes há becos sem saída e não há uma grande reportagem. Afinal, se fosse apenas uma questão de pressionar um botão certo, não seria jornalismo.

Despertar o interesse da audiência é um desafio permanente da profissão. Ribeiro (2018) relata a importância de definir como apresentar ao público os dados em uma reportagem, “pois o mundo conectado pela internet tende a ser cada vez mais multimidiático, combinando texto, imagens, áudio, vídeo e animações” (RIBEIRO et al. 2018, p. 229).

Desde o surgimento da internet, na década de 1990, e sobretudo após a sua polarização, na década seguinte, os produtos jornalísticos vêm passando por uma série de transformações. Embora o jornalismo de dados não seja uma novidade é no ambiente digital que ele ganha força, pois “a informação é pervasiva e ubíqua: ela está disponível em qualquer lugar e a qualquer momento”, destacam Jesus et. al. (2021, p.17).

Jesus et. al. (2021) ressaltam que em um ambiente sempre conectado, faz-se necessário dedicar atenção especial à narrativa, pois maneiras inovadoras de se contar histórias. Nesse cenário, onde a competição pela atenção é intensa, a

habilidade de uma narrativa diferenciada e envolvente emerge como um fator preponderante na busca por engajar o público.

Diante da quantidade de informações na web, tem permitido que os jornalistas criem reportagens e noticiem os fatos por meio de dados. Contudo, é preciso que as informações sejam estruturadas de forma interativa e que estejam em sintonia para serem apresentadas ao leitor (JESUS et. al., 2021).

Os elementos gráficos são utilizados para apresentar os dados nas reportagens como complemento do texto, estruturadas em peças infográficas animadas e interativas. Esses recursos visuais são do campo da *infografia*. Pode-se definir a *infografia* como “um conjunto organizado de linguagens, em colaboração ou em sínteses, que permitem representações comunicativas mais visuais do que os textos” (VALERO SANCHO *apud* Jesus et. al., 2021, p.130).

Contudo Jesus et. al. (2021) ressaltam que a infografia precisa trazer elementos considerados fundamentais para a narrativa jornalística, ou seja, responder às questões: o quê, onde, quando, quem, como e por quê. Na infografia digital as informações podem ser transmitidas por meios visuais como fotografias, mapas, dados estatísticos, cronologias, imagens, trilhas sonoras e reconstituição de fato, combinados com os recursos de navegação, interatividade e hipertextualidade.

A infografia nasceu da intenção dos editores de oferecer um conteúdo visualmente mais atraente para o leitor e que quebrasse com a estrutura da notícia em blocos de texto. Assim ela é utilizada especialmente para substituir narrativas muito longas e/ou complexas que, possivelmente, cansariam o leitor. O recurso, mais do que trazer maior leveza visual, ajuda o leitor a compreender o fato (JESUS et. al., 2021, p.132).

Compreende-se que a animação adentrou o âmbito jornalístico, fortificando-se como representação visual elucidativa, pois oferece movimento ao leitor, ampliando a compreensão de fatos. Além disso, a animação suavizou a abordagem jornalística, ao combinar texto e elementos visuais, emergindo como uma nova forma de relatar notícias.

A reportagem especial não apenas ilustrou os acontecimentos que levaram à crise sanitária e alimentar enfrentada pelo povo indígena, mas também utilizou dados para fundamentar a narrativa de maneira impactante e informativa.

Ao empregar técnicas de coleta e levantamento em campo, fonte de dados governamentais, entrevistas, análise e visualização de dados, a equipe de jornalistas contou a história de forma mais precisa abordando temas complexos, como garimpo ilegal, desmatamento, abandono governamental e disseminação de doenças. O uso dos dados aprofundou a compreensão dos problemas enfrentados pelos indígenas, evidenciando a importância de enfrentar essas questões em níveis mais profundos.

No contexto das narrativas apresentadas nas reportagens, o uso de dados serviu como uma ferramenta não apenas para informar o público, mas também para aumentar a conscientização e promover uma análise crítica sobre a situação delicada enfrentada pelo povo *Yanomami*.

No próximo capítulo, será abordado o que são as narrativas jornalísticas e como são responsáveis por dar sentido ao contexto, uma vez que possui uma estrutura de conexão dos acontecimentos, que fará sentido ao leitor.

4 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

As narrativas jornalísticas são a espinha dorsal do jornalismo, permitindo a comunicação de informações, eventos e histórias relevantes para o público leitor. No novo ambiente digital, a informação é pervasiva e ubíqua: ela está disponível em qualquer lugar e a qualquer momento.

Nesse contexto, Manasses (2021) ressalta que a narrativa “é a arte de contar uma história, descrever algo ou algum acontecimento”. Portanto, narrar as histórias de maneira interessante são uma forma poderosa de manter o leitor interessado no que está sendo contado.

Segundo Jesus et. al. (2021), os jornalistas precisam estar atentos não apenas à fatualidade das informações, mas à maneira como a notícia é contada. Atualmente saber “escrever, filmar, editar, entrevistar, gravar, fotografar e narrar” são ainda mais importantes para a “atividade jornalística do que as habilidades básicas de todo jornalista, como identificar e relatar os acontecimentos” (JESUS et. al., 2021, p.17).

Para que os acontecimentos possam ser contados de maneira que o receptor compreenda a história ocorrida é preciso ordená-los, seguindo uma dada lógica. Sobre a narrativa, Motta (2013) afirma:

A narrativa põe naturalmente os acontecimentos em perspectiva, une pontos, ordena antecedentes e consequentes, relaciona coisas, cria o passado, o presente e o futuro, encaixa significados parciais em sucessões temporais, explicações e significações estáveis (MOTTA, 2013, p.71).

Além de enfatizar a importância de os jornalistas acompanharem os fatos para poderem criar conexões entre os acontecimentos e desenvolver narrativas coerentes, Motta (2007) destaca que embora as personagens no jornalismo não sejam ficcionais, os jornalistas desempenham o papel de narradores ao construir a imagem dessas personagens no contexto da reportagem.

Nessa perspectiva Motta (2007) ressalta a maneira como o narrador (jornalista) utiliza marcas linguísticas e narrativas para moldar a percepção dos leitores ou ouvintes sobre as personagens. Isso envolve a seleção de detalhes específicos, a escolha das palavras e o uso de técnicas de narrativa para criar uma

representação vívida e envolvente das personagens e eventos relatados. Ao fazer isso, o jornalista tem a capacidade de influenciar a interpretação do público e destacar questões políticas e sociais subjacentes.

Portanto, a construção da narrativa jornalística vai além de simplesmente relatar os fatos; envolve a habilidade do jornalista de dar forma à história, de destacar elementos relevantes e transmitir nuances por meio das escolhas narrativas. Isso permite ao público compreender não apenas os eventos em si, mas também os aspectos mais amplos do contexto social, político e cultural em que esses eventos ocorrem. Motta (2007), afirma que:

Estudar as narrativas jornalísticas é descobrir os dispositivos retóricos utilizados pelos repórteres e editores capazes de revelar o uso intencional de recursos linguísticos e extralinguísticos na comunicação jornalística para produzir efeitos (o efeito de real ou os efeitos poéticos). Neste sentido, afirmamos que o jornalismo é uma linguagem argumentativa e não há um estilo jornalístico, mas sim uma retórica jornalística. Quem narra tem sempre algum propósito ao narrar: nenhuma narrativa é ingênua, muito menos a narrativa jornalística (MOTTA, 2007, p.9).

O modo como consumimos as informações alterou a lógica midiática industrial, com isso o jornalismo precisou se reinventar para sobreviver ao contexto pós-moderno de produção de conteúdo diversificado. A mudança no consumo, requer alteração de rota e de estratégia para a entrega do conteúdo, Manasses (2021), ressalta que isso acarretou o surgimento de um novo modelo narrativo. O qual explora múltiplas mídias: as narrativas convergentes (MANASSES, 2021).

4.1 NARRATIVAS CONVERGENTES

No processo contínuo de reinvenção e redefinição, os portais de informação evoluíram de maneira significativa, tornando-se verdadeiros ambientes híbridos nos quais se entrelaçam mídias tradicionais - a exemplo do texto e do áudio - com as mídias contemporâneas - como os vídeos em alta resolução, recursos tridimensionais de última geração, realidade aumentada envolvente e a capacidade de interações instantâneas (MANASSES, 2021).

Essa nova configuração do panorama jornalístico é composta essencialmente por três componentes interligados, recebendo o nome de "*cultura da convergência*", conforme exposto por (JENKINS *apud* Manasses, 2021):

Convergência dos meios de comunicação – não existe mais o isolamento das mídias, isto é, um conteúdo específico pode ser composto de texto, imagem, vídeo, infográficos e quaisquer outros elementos que ajudem na interpretação dos dados e fatos. Não à toa, o jornalismo de dados tem ganhado espaço e relevância na grande imprensa (JENKINS *apud* Manasses, 2021, p.133).

A convergência dos meios de comunicação é um fenômeno que dissolve o isolamento das mídias, permitindo a composição de conteúdos diversificados, integrando texto, imagem, vídeo, infográficos e outros elementos. Esse contexto propicia o florescimento do jornalismo de dados, ganhando destaque na grande imprensa.

Cultura participativa – o consumidor da informação ou produto comunicacional deixa de ser um agente passivo e transforma-se ele próprio em produtor. Essa relação é comum entre os fãs de filmes, séries e livros massificados. A partir da história original são criadas, por esses fãs, histórias ou produtos derivados. Esse fenômeno aliado à comunicação de massa gera engajamento e identificação com o público, que pode inclusive gerar conteúdo para alimentar páginas e sites (JENKINS *apud* Manasses, 2021, p.133).

Em paralelo, observamos a ascensão da cultura participativa, em que o consumidor de informação assume um papel ativo, transformando-se em produtor. O público não apenas consome, mas contribui, criando histórias.

Inteligência coletiva – são conhecimentos produzidos através da colaboração de diversos sujeitos e refletem as inúmeras diversidades desse sistema. Conteúdos criados em plataformas de colaboração – como a Wikipédia – representam com fidelidade esse fenômeno (JENKINS *apud* Manasses, 2021, p.133).

A inteligência coletiva, por sua vez, surge da colaboração de diversos sujeitos, refletindo as múltiplas diversidades do sistema. Esses três elementos, a convergência dos meios, a cultura participativa e a inteligência coletiva, delineiam um cenário dinâmico e interativo na comunicação atual.

Diante desse cenário de metamorfose midiática e profunda reestruturação dos formatos informativos, é imperativo compreender o impacto dessas

transformações não apenas na maneira como consumimos notícias, mas também nas práticas e dinâmicas subjacentes ao próprio processo de produção jornalística (MANASSES, 2021).

A transição para ambientes comunicacionais híbridos e a cultura da convergência não somente redefiniram a abordagem tradicional do fazer jornalístico, mas também desencadearam reflexões profundas sobre como a informação é concebida, disseminada e recebida na era contemporânea (MANASSES, 2021).

Dessa forma, explorar as complexidades desse novo panorama é fundamental para uma análise abrangente das interações entre a mídia, a tecnologia e a sociedade.

Para Jesus et. al. (2021) as redes sociais podem ser úteis para criar narrativas jornalísticas ampliadas e até mesmo transmidiáticas para conquistar a atenção e engajar a audiência. Com a web, passamos a integrar uma sociedade conectada 24 horas por dia, por meio de computadores e dispositivos móveis. Nesse contexto, os jornalistas podem e devem utilizar as redes sociais para ampliar a narrativa, aproximar mais do público e aumentar a audiência. (JESUS et. al., 2021).

No contexto da reportagem publicada pelo jornal *O Tempo* sobre a crise do povo *Yanomami*, as narrativas jornalísticas, especialmente as de hipermídia, são cruciais na representação abrangente e envolvente da realidade dos indígenas e das ameaças que enfrentam. O próximo capítulo se dedicará a análise aprofundada das estratégias de construção narrativa adotadas, explorando o papel dos elementos multimídia e dos dados na condução da história.

5 YANOMAMI: ANÁLISE DA CRISE HUMANITÁRIA

A análise pragmática da narrativa, proposta por Luiz Gonzaga Motta (2013), destaca-se como uma ferramenta essencial para compreender o papel da linguagem e da retórica na construção e interpretação de narrativas jornalísticas. No contexto da reportagem especial *Yanomami*, veiculada pelo Jornal *O Tempo*, a aplicação desses princípios revela como as notícias são moldadas e comunicadas ao público.

Um dos aspectos fundamentais dessa análise reside na compreensão do papel do uso de dados na construção da narrativa. No caso da reportagem *Yanomami*, a utilização estratégica de dados é fundamental para valorizar e enfatizar a história, conferindo-lhe credibilidade e veracidade. A coleta e apresentação de dados específicos sobre a crise enfrentada pelo povo *Yanomami* fortalecem a narrativa ao ancorá-la em fatos objetivos, proporcionando uma base sólida para a comunicação jornalística.

A tabela abaixo detalha os tipos de dados coletados e apresentados na reportagem, destacando a diversidade de informações que sustentam a narrativa e enriquecem a compreensão do público sobre a complexidade da situação.

Figura 1 - Tabela de Dados apresentado na Reportagem Yanomami

TIPO DE DADOS	BANCOS DE DADOS UTILIZADO
• Distancias entre locais • Número de jornalistas envolvidos na reportagem • Tempo de construção da reportagem • Quantidade de emissão de CO2 • Número de crianças mortas • Casos de malária • Número de transportes de pacientes • Número de remédios e alimentos • Número de militares envolvidos na ação • Unidades de Saúde • Número de indígenas • Número de aldeias • Gastos com a saúde dos povos indígenas • Número de funcionários para atendimento aos Yanomami • Salário dos profissionais da saúde • Ouro exportado pelo Brasil • Área total destruída • Valor do transporte aéreo por pessoa • Percentual do avanço da destruição das terras • Número de municípios que as terras indígenas ocupam em Roraima e Amazonas • Número de vítimas de estupro grávidas • Número de áreas desmatadas • Valor das doações recebidas pelo Brasil para o Fundo Amazônia • Número de mulheres que lutam pelos direitos dos povos indígenas	• Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica • Força Aérea Brasileira • Governo – Secretaria Especial de Saúde Indígena • Conselho Indígena de Roraima • Saúde Indígena – Ministério da Saúde • Portal da Transparência • Centro de Operação de Emergências Yanomami • Diagnóstico sobre os Caminhos do Ouro Ilegal • Boletim do Ouro – UFMG • ONG Hutukara Yanomami • ONG Wanasseduume Ye'kwana • Instituto Socioambiental • Instituto do Homem e Meio Ambiente • ONG International World Resources Institute

Fonte: Eleonora Valadares

A inclusão desses dados adiciona uma dimensão objetiva à narrativa e permite que o público conheça a complexidade da situação *Yanomami*. A análise pragmática, ao considerar essa interação entre linguagem, retórica e dados, destaca a importância de uma abordagem informativa e persuasiva no jornalismo contemporâneo.

Na análise proposta por Motta (2013), há seis movimentos que se referem a uma abordagem estruturada para examinar como a linguagem e a retórica são usadas na produção de notícias. Cada movimento se concentra em aspectos específicos da narrativa jornalística. Esses movimentos permitem uma análise das estratégias discursivas usadas na narrativa jornalística, ajudando a entender como as notícias são moldadas e comunicadas ao público.

Ao aplicar os princípios da análise de Motta (2013) aos relatos jornalísticos da reportagem especial *Yanomami*, publicada pelo Jornal *O Tempo*, somos capazes de compreender a influência significativa que a linguagem, o enquadramento, as estratégias discursivas e como os dados influenciam na forma que essas histórias são apresentadas e interpretadas. Essa análise dos seis movimentos nos permite desvendar não apenas o que é comunicado, mas também como a narrativa é moldada e como isso pode influenciar a percepção do público sobre questões sociais de impacto.

5.1 MOVIMENTO 1: RECOMPOSIÇÃO DO ACONTECIMENTO

O primeiro movimento da análise pragmática da narrativa jornalística é essencial para desvendar como as notícias são organizadas e apresentadas. Diferentemente de histórias completas em romances ou filmes, notícias diárias são fragmentos desconexos de significado, raramente contando uma história integral (MOTTA, 2013).

Para realizar uma análise coerente, o analista precisa conectar os fragmentos, identificar a continuidade e justaposições temáticas, bem como o encadeamento cronológico. Isso é fundamental para compreender o tema como uma síntese, a "diegese," ou seja, a projeção de um mundo a partir do enredo e das sugestões que dele emanam (MOTTA, 2013).

O movimento envolve a recomposição da narrativa a partir de fragmentos de notícias para criar uma narrativa coerente, revelando estratégias narrativas e intenções do narrador, bem como fornecendo uma nova compreensão dos eventos noticiados (MOTTA, 2013).

Na reportagem especial *Yanomami*, foi observado que na introdução do contexto geral, destaca-se a vastidão da Amazônia e a extensão da terra indígena *Yanomami*, bem como as dificuldades de deslocamento e acesso à terra indígena. Além de estabelecer como foco a tragédia humanitária que ocorreu com os indígenas *Yanomami*, destacando a morte de 500 crianças, sua relação com o garimpo ilegal e o descaso do Governo Federal, criando o pano de fundo para a narrativa.

Exemplo 1

A Amazônia é uma terra de superlativos. Em seus 6,7 milhões de km², a floresta retira da atmosfera 340 milhões de toneladas de CO₂. Mesmo dos céus, é difícil ver os limites até onde vai a Terra Indígena Yanomami (TIY), que tem 96,5 mil km². ~~Mas é no fundo dos~~

Figura 2 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise>

Exemplo 2

Nos últimos quatro anos, mais de 500 crianças indígenas iguais a elas morreram de malária, pneumonia, gripe ou fome, levadas pelo convívio forçado com a ganância e a violência do garimpo ilegal, que mata, destrói, contamina rios e envenena as relações familiares das comunidades Yanomami em busca de ouro. Uma doença que se alastra há mais de cinco décadas e que somente no último dia 20 de janeiro levaram à decretação de Emergência em Saúde Pública pelo governo federal e à abertura de um inquérito que investiga a gestão de Jair Bolsonaro por genocídio e omissão de socorro.

Figura 3 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise>

Nesse primeiro movimento, a análise pragmática da narrativa na reportagem especial *Yanomami* demonstra como a utilização de dados desempenha um papel crucial na construção e compreensão de uma narrativa jornalística. Os exemplos citados, como as informações sobre a vastidão da Amazônia, a extensão da terra

indígena e as estatísticas de mortalidade de crianças indígenas, desempenham um papel duplo na narrativa.

Em primeiro lugar, eles estabelecem o contexto e o cenário da história, fornecendo ao leitor uma demonstração clara do ambiente e das condições em que a tragédia humanitária ocorre. Em segundo lugar, esses dados quantitativos ancoram a narrativa em fatos objetivos, conferindo-lhe credibilidade e impacto.

Assim os dados permitem que o público não apenas se relacione emocionalmente com a história, mas também visualize as dimensões reais do problema, destacando a urgência das questões discutidas na reportagem. A utilização estratégica dos dados enriquece a narrativa e ajuda a criar uma conexão mais profunda entre o leitor e os eventos retratados, tornando-a mais eficaz na comunicação do seu propósito e impacto na sociedade.

Para enriquecer a referência e contextualização das informações, a reportagem incorporou um vídeo de sete minutos e vinte e um segundos como elemento multimídia.

O vídeo busca imergir o leitor no cenário da crise indígena, apresentando visualmente a localidade afetada, fotografias impactantes, depoimentos de indígenas, autoridades governamentais e especialistas, juntamente com sobreposição de textos (lettering) contendo dados relevantes sobre o território e indígenas acometidos pela crise. Essa abordagem multimídia visa proporcionar uma experiência mais completa e envolvente, transcendendo a narrativa textual e ampliando a complexidade da crise.



Figura 4 - [Vídeo Por dentro da crise Yanomami](#)

5.2 MOVIMENTO 2: IDENTIFICAÇÃO DOS CONFLITOS

O segundo movimento da análise pragmática da narrativa jornalística, desempenha um papel crucial na compreensão da estrutura e da dinâmica das narrativas jornalísticas. Ele se concentra na identificação dos conflitos que constituem o núcleo de qualquer narrativa, particularmente na narrativa jornalística, que lida com rupturas, descontinuidades e situações anormais. Conflitos são os elementos-chave que estruturam uma narrativa, criando tensão e expectativas. É o conflito que abre espaço para novas ações, sequências e episódios na narrativa, mantendo-a viva e envolvente (MOTTA, 2013).

Identificar esses conflitos permite ao analista discernir a funcionalidade dos episódios na narrativa. A análise também enfatiza a importância de identificar e analisar episódios de suspense, que mantêm o leitor envolvido ao deixar significados suspensos, retardando a conclusão da história e aumentando a tensão e as expectativas do público (MOTTA, 2013).

Esse movimento destaca a importância de identificar conflitos, analisar a funcionalidade dos episódios e compreender como os elementos dramáticos são empregados na narrativa para envolver o público e manter o interesse. Essa análise aprofundada permite ao analista desvendar as estratégias textuais que contribuem para a eficácia da comunicação jornalística (MOTTA, 2013).

A análise pragmática da narrativa na reportagem especial identificou o conflito principal da narrativa, a crise humanitária que afeta as crianças *Yanomami* devido à malária, pneumonia, desnutrição e a presença do garimpo ilegal. Além de destacar a urgência da situação, enfatizando as vidas em perigo e a necessidade de ajuda imediata.

Exemplo 1

“Eu não garanto até amanhã”, desabafa a médica Gabriela Mafra sobre a vida do bebê de 2 meses que acabara de chegar com um quadro grave de desnutrição ao polo de saúde da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), em Surucucu, no interior da Terra Indígena Yanomami em Roraima. Sem vagas no avião da empresa terceirizada contratada pelo

Figura 5 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/retratodaurgencia>

Exemplo 2

~~malária, doença que fustiga grande parte de seu povo.~~ Dos 11.530 casos de malária em todo o país no ano passado, 9,3% foram em território Yanomami, de acordo com dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica (Sivep), do Ministério da Saúde.

Figura 6 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/retratodaurgencia>

A análise pragmática no segundo movimento, ressalta a importância de identificar conflitos e compreender a funcionalidade dos episódios na narrativa. Os exemplos citados revelam a urgência da situação enfrentada pelas crianças *Yanomami*, destacando a crise humanitária resultante da malária, pneumonia, desnutrição e do garimpo ilegal. O exemplo 1 foca na apresentação da fala da personagem destacando a urgência para salvar a vida de bebês. Os dados quantitativos apresentados, como a porcentagem de casos de malária em território *Yanomami* em relação ao total de casos no país, ancoram a narrativa em fatos objetivos, conferindo-lhe credibilidade e impacto. Eles não apenas ilustram a gravidade do problema, mas também enfatizam a necessidade de ação imediata.

A utilização estratégica desses dados enriquece a narrativa, fornecendo ao público uma visão clara do contexto e das dimensões do problema. Além disso, os episódios de suspense, como o depoimento da médica Gabriela Mafra, aumentam a tensão e as expectativas do leitor, envolvendo-o na narrativa. A análise ao desvendar as estratégias textuais utilizadas, contribui para a comunicação jornalística ao criar uma conexão entre o público e os eventos retratados. A utilização criteriosa de dados é essencial para transmitir não apenas a história, mas também a sua urgência e relevância do problema na sociedade.

A incorporação da imagem que retrata médicos correndo para socorrer um bebê *Yanomami*, acrescenta uma dimensão visual à narrativa e reforça de maneira contundente a urgência e a gravidade da situação. A correria capturada na imagem cria uma atmosfera de urgência, intensificando a percepção do leitor sobre a gravidade da situação. A apresentação do bebê com soro reforça a necessidade imediata de cuidados médicos e destaca a vulnerabilidade das crianças *Yanomami* diante da crise humanitária.

Ao integrar a imagem ao contexto da narrativa, a reportagem fornece dados objetivos e utiliza a força visual da imagem para evocar uma resposta emocional do leitor. O elemento multimídia acrescenta uma camada adicional de impacto, permitindo que o público não apenas compreenda intelectualmente a urgência do problema, mas também se conecte emocionalmente com a realidade enfrentada pelo povo *Yanomami*.



Figura 7 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/retratodaurgencia>

5.3 MOVIMENTO 3: A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS JORNALÍSTICAS

O terceiro movimento da análise pragmática da narrativa jornalística concentra-se na construção das personagens discursivas na narrativa. Nesse contexto, as personagens desempenham papéis cruciais na narrativa, e sua identificação e análise são fundamentais para entender como a história é contada. No jornalismo, as personagens tendem a ser fortemente individualizadas e desempenham um papel central na narrativa (MOTTA, 2013).

No entanto, é fundamental lembrar que, na análise da narrativa jornalística, o foco está na construção da personagem como uma figura do discurso jornalístico, e não na análise psicológica ou social das pessoas reais por trás das personagens.

A análise da personagem jornalística é fundamental para entender como o jornalismo personaliza a vida política e social, influenciando a percepção pública e o debate democrático. As personagens jornalísticas desempenham papéis importantes na narrativa, refletindo não apenas o "quem" da pessoa real, mas também o "como" a personagem é construída na narrativa jornalística (MOTTA, 2013).

Nesse contexto, a análise pragmática explora como as personagens são caracterizadas, como desempenham funções na história, como são distribuídas ao longo da narrativa e como são pré-designadas de acordo com convenções e estereótipos (MOTTA, 2013).

Na reportagem os personagens jornalísticos são apresentados ao longo da narrativa, incluindo médicos, profissionais de saúde, líderes indígenas, intérpretes, especialistas e voluntários que estão envolvidos na crise. Eles são construídos de forma a destacar suas ações humanitárias, a urgência da situação e a necessidade de ajuda.

Exemplo 1

"O bebê veio a óbito em 18 de dezembro, e a medicação só chegou no dia 21". O relato de uma técnica de enfermagem, que pediu para não ser identificada, é só um exemplo do drama vivido pelo povo Yanomami e que já se arrasta há décadas. Por mais de um mês, ela atuou em um posto de saúde precário, instalado na região do Parafuri, em Roraima, uma das mais afetadas pelo garimpo ilegal. Entre os dias que pareciam eternos, a profissional de saúde vivenciou um dos momentos mais marcantes de sua vida: a morte, no seu colo, de um bebê de apenas 2 meses por malária.

Muito debilitada, a pequena indígena foi diagnosticada com malária vivax, a mais comum e raramente mortal. "Qualquer bebê ou criança com menos de 9 kg pode ser tratado com uma medicação específica, e não tinha nenhuma delas no estoque", conta a técnica. Com os olhos marejados, a mulher diz que solicitou o remédio pelos chamados "voos de rotina", que levam insumos, alimentos e profissionais para as unidades de saúde da terra indígena. Mesmo diante do grave estado de saúde da bebê, os pedidos desesperados não foram suficientes. Nenhum remédio chegou.

"Chamei o pai e a mãe e contei que não tinha a medicação. Pedi para que fossem para a unidade de Surucucu e, inicialmente, relutaram, porque era um polo em que a fome estava muito pior", acrescenta. Na manhã seguinte, a bebê retornou com febre muito alta. Quando solicitamos a remoção, já era tarde. Ela começou a convulsionar, o enfermeiro pediu ajuda no rádio, eu com a criança no colo, tentando reanimá-la. Ela voltou por uns 30 segundos, e a mãe segurou, mas logo os batimentos cardíacos pararam. Eles correram para o mato, e eu comecei a chorar, desesperada", relata.

Figura 8 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/seiscomprimidos>

Exemplo 2

Matheus Sanõma, 53, é uma das lideranças dos Sanõma, povo Yanomami que habita a região do rio Auris, no extremo noroeste de Roraima. Os Sanõma também são extremamente afetados pela crise humanitária. No início de janeiro, Matheus precisou se mudar às pressas com as duas netas para Boa Vista, com o objetivo de salvar as vidas das pequenas. Além da desnutrição, as duas meninas estavam com malária.

"Se eu esperasse mais uma semana, elas morreriam", diz. A mudança da família para a capital apenas foi possível por causa da corrente de solidariedade encabeçada por Mimika Sanumá.

Graças a uma vaquinha, foi possível arrecadar dinheiro suficiente para fretar o avião para a capital e ainda alugar uma casa, onde ficaram os 14 membros da família, que acompanharam o tratamento das pequenas. Uma das meninas chegou a ficar internada no Hospital da Criança Santo Antônio. "Estavam quase carne e osso", conta Matheus Sanõma a **O TEMPO**, com a ajuda de Mimika Sanumá, que atuou como intérprete durante a entrevista. As crianças já receberam alta, mas a família ainda se encontrava em Boa Vista no início deste mês.

Figura 9 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise>

Exemplo 3

No início de fevereiro, quem caminhava pelo Hospital de Campanha e Casa de Apoio à Saúde Indígena (Casai), em Boa Vista (RR), e observava o ir e vir de Yanomami, militares fardados e enfermeiros não conseguia ver onde estavam os mais de 22 mil inscritos no cadastro de voluntários para a Força Nacional do SUS somente nas primeiras 24 horas de chamado. A resposta recorde à abertura de vagas anunciada pelo Twitter pelo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 22 de janeiro representou um crescimento de 700% nos voluntários em relação a todo o dezembro.

Contudo, os novos integrantes só começaram a chegar 12 dias depois. Ao todo, cerca de 0,2% daqueles inscritos inicialmente. Os 62 médicos, enfermeiros e outros profissionais da área fizeram treinamentos sobre características culturais dos indígenas e atualizações sobre procedimentos clínicos na Universidade Federal de Roraima.

Figura 10 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/voluntarios>

A utilização de dados na análise do terceiro movimento da narrativa jornalística é importante para a construção das personagens discursivas. Os dados ajudam na análise pois fornecem evidências concretas na construção e apresentação das personagens.

Nos exemplos apresentados podemos observar como as personagens são individualizadas e destacadas em suas ações e papéis na narrativa. Os dados, como os relatos de profissionais de saúde, as experiências das lideranças indígenas e o número e percentual de voluntários, contribuem para a construção de personagens reais. Além disso, revelam a urgência da crise, a necessidade de apoio e ajuda humanitária e evidenciam os desafios enfrentados pelo povo *Yanomami*.

O elemento multimídia utilizado na narrativa, foi uma imagem retratando uma indígena expressando preocupação, segurando duas crianças debilitadas. Esta imagem, mais do que números e estatísticas, personifica a crise *Yanomami*, conectando emocionalmente o leitor à situação enfrentada pelo povo indígena. Ela ilustra a urgência da situação e destaca a vulnerabilidade das crianças *Yanomami* diante da crise humanitária. O uso da imagem humaniza a narrativa, transformando estatísticas em rostos, e números em histórias individuais. Além de ressaltar como as personagens discursivas são construídas, pois os dados acrescentam precisão enquanto as imagens conferem dramaticidade à narrativa.



Figura 11 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/sedemorasse>

5.4 MOVIMENTO 4: ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS

O quarto movimento da análise pragmática aborda as estratégias comunicativas empregadas na construção da narrativa. Ele se concentra na diferenciação entre o discurso narrativo subjetivo, como o encontrado na ficção, e o discurso objetivo do jornalismo. O ponto central é que o jornalismo busca criar um "efeito de real" em sua narrativa, fazendo com que os leitores acreditem que os fatos narrados são verdades independentes da intervenção do narrador. Assim, a narrativa jornalística é essencialmente uma narrativa argumentativa, onde o objetivo é persuadir os leitores de que os eventos são verídicos e objetivos (MOTTA, 2013).

A reportagem faz uso de estratégias comunicativas como linguagem emotiva, descrições detalhadas e a narrativa de histórias pessoais para envolver os leitores emocionalmente. Também inclui dados e informações relevantes que sustentam seus argumentos e apresentada a proporção e grandeza da crise humanitária.

1) Estratégias Objetivas

As estratégias de objetivação são empregadas para construir o "efeito de real", tornando a narrativa jornalística aparentemente factual e verdadeira. Isso é feito por meio de recursos linguísticos, como citações, identificação de lugares e personagens, datação precisa, números e estatísticas. Esses elementos dão a impressão de que não há mediação na narrativa, conferindo à história uma sensação de realidade (MOTTA, 2013).

A reportagem utiliza descrições detalhadas ao mencionar como a extensão da pista de pouso, a distância de Boa Vista e a função prática do helicóptero, contribui para construir um "efeito de real" na narrativa, utilizando recursos linguísticos para conferir autenticidade e veracidade à experiência vivida pela equipe jornalística. A citação direta do presidente do Conselho de Saúde, Júnior Yanomami, "a gente só queria segurança para as comunidades" é uma estratégia objetiva que apresenta as palavras exatas de uma liderança, enfatizando a necessidade de apoio.

Exemplo 1 – Descrição detalhada

Nas 30 horas que nós, da equipe de **O TEMPO**, ficamos no Território Indígena Yanomami (TIY), o estridente som das aeronaves era o mais comum de se ouvir. O silêncio da floresta só volta com o anoitecer. Afinal, a principal e mais rápida forma de entrar e sair da área é pelo ar. Em Surucucu (RR), a pista de 1.067 m em frente ao 4º Pelotão Especial de Fronteira (PEF) é a única para atender cerca de 14 mil indígenas na região. Chegamos ao posto, a 354 km de Boa Vista, em um helicóptero H-60 Black Hawk – que é muito usado para levar alimentos e remédios para as aldeias, já que ele consegue aterrissar em praticamente qualquer localidade.

Figura 12 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/alimentos>

Exemplo 2 – Citação direta

Nada é fácil para quem luta contra o tempo para salvar os Yanomami. Júnior Yanomani, presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami, é uma das referências que dão confiança aos indígenas resgatados em aldeias mais distantes para que superem o medo de entrar em uma aeronave ou de se separar da família. Ele acompanha os resgates e facilita o trabalho dos profissionais de saúde, já que fala a língua do seu povo e o português.

“É triste, dói bastante ver meu povo Yanomami nesse estado. O governo federal não olhou para nós, a gente queria somente saúde, a gente só queria segurança para as comunidades, porque a Constituição Federal garante todo tipo de assistência, a gente não estava pedindo favor”, afirmou, enquanto trabalhava na Sesai, naquele 1º de fevereiro.

Figura 13 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise>

Esses elementos contextualizados reforçam a eficácia das estratégias de objetivação, conforme proposto por Motta (2013), ao proporcionar uma sensação de imediatismo e concretude à narrativa jornalística.

2) Estratégias Subjetivas

As estratégias de subjetivação buscam criar efeitos poéticos na narrativa. A linguagem jornalística é rica em recursos retóricos que evocam emoções e catarse nos leitores, como verbos de sentimento, adjetivos afetivos, figuras de linguagem, ironia, entre outros. Esses recursos fazem com que os eventos brutos sejam humanizados, promovendo a compreensão dos leitores e envolvendo-os emocionalmente na narrativa (MOTTA, 2013).

A reportagem faz uso de linguagem emotiva, como "*mas é no fundo dos olhos negros das crianças Yanomami no Hospital*" tem como objetivo criar uma conexão emocional com o leitor. Essa linguagem subjetiva, mesmo sem o uso de dados, visa evocar empatia e preocupação, envolvendo os leitores.

Ao descrever em dados do apoio realizado pelas Forças Armadas, como o número de cestas básicas e medicamentos ofertados, a reportagem constrói uma narrativa que destaca a esperança e a humanidade em meio a tragédia.

Exemplo 1 – Linguagem emotiva

onde vai a Terra Indígena Yanomami (TIY), que tem 96,5 mil km². Mas é no fundo dos pequenos olhos negros das crianças Yanomami no Hospital de Campanha instalado na Casa de Saúde Indígena (Casai), em Boa Vista, que se consegue perceber a dimensão da tragédia que se abate sobre seu povo.

Figura 14 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/missaoyanomami>

Exemplo 2 – Narrativa de empatia

As ações em apoio aos indígenas Yanomami tiveram início em 22 de janeiro, e, até o dia 10 deste mês as aeronaves da FAB realizaram 545 horas de voo para diversos lançamentos de cargas, totalizando 82 toneladas de medicamentos e mantimentos. Também foram entregues 4.090 cestas básicas às comunidades. Há 431 militares do Exército e da FAB envolvidos na operação do Comando Operacional Conjunto Amazônia, deflagrado no dia 3.

Figura 15 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/alimentos>

A partir da análise da estratégia objetiva e subjetiva percebe-se que utilização de dados é fundamental pois fornecem uma base sólida para a construção do "efeito de real", uma das estratégias centrais do jornalismo. Os números, estatísticas e informações relevantes apresentadas na reportagem, como as horas de voo, a quantidade de cargas entregues e o número de militares envolvidos na operação, reforçam a credibilidade e a veracidade da narrativa.

Eles conferem ao relato uma dimensão factual e objetiva, fazendo com que os leitores percebam a seriedade da situação. Além disso, esses dados objetivos também contextualizam a crise humanitária, oferecendo uma compreensão mais clara dos esforços empreendidos para ajudar os *Yanomami*.

A linguagem emotiva e a narrativa de empatia, desempenham um papel crucial ao humanizar a história e envolver os leitores. Ao descrever as crianças *Yanomami* e suas expressões, a reportagem apela para as emoções dos leitores, destacando a dimensão humana da tragédia. Essa estratégia subjetiva permite que os leitores se identifiquem com a situação e sintam empatia pelos *Yanomami*.

Nesse contexto, a reportagem utiliza uma combinação eficaz de estratégias de objetivação e subjetivação, apoiadas por dados concretos, para contar a história da crise humanitária dos *Yanomami* de maneira envolvente e factual. Além de ilustrar as dificuldades de acesso ao local e reforçar o apoio ofertado aos indígenas por meio do elemento multimídia, infográfico. Utilizar os dados como foco central da ilustração ajuda a transmitir ao público não apenas os fatos, mas também a situação dos envolvidos no apoio aos indígenas, tornando as informações mais acessíveis para o público.



Figura 16 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/alimentos>

5.5 MOVIMENTO 5: RELAÇÃO COMUNICATIVA E O CONTRATO COGNITIVO

O quinto movimento na análise pragmática se concentra na "relação comunicativa" e no "contrato cognitivo" estabelecido entre os narradores (jornalistas) e os narratários (público leitor, ouvinte ou telespectador). Este movimento nos leva a examinar como a narrativa jornalística é percebida e interpretada pelo público, destacando a importância da interação entre esses dois interlocutores (MOTTA, 2013).

A análise pragmática ao chegar a esse movimento, afasta-se da relação do narrador com o texto e concentra-se na relação entre o narrador e o narratário, ou seja, no processo de comunicação em si. Aqui, o texto não é mais considerado uma unidade estática, mas sim o elo de uma atividade interativa entre os jornalistas e o público que participam de um ato comunicativo. O "contrato cognitivo" é destacado como a base da comunicação jornalística. Isso implica um acordo tácito entre jornalistas e público de que o jornalismo é o espaço da "verdade dos fatos" (MOTTA, 2013).

A relação comunicativa tem como objetivo sensibilizar os leitores para a situação crítica do povo *Yanomami*. O contrato cognitivo envolve informar, conscientizar e motivar a ação de apoio em relação a crise humanitária.

Exemplo 1

Uma nutricionista, que pede anonimato, atuou por mais de um ano nas comunidades Yanomami. Na região do rio Palimí, ela ficou mais de uma semana sem comunicação com a sede do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) em Boa Vista – o rádio estava quebrado havia mais de seis meses, e o único meio era o orelhão, que pifou. Como quase tudo ao redor é contaminado pelo mercúrio do garimpo, ela chegou a matar a sede com água de chuva. "Há muita dificuldade logística. Às vezes, atrasamos sete dias em uma rotina por causa do deslocamento. Se chover em determinado local, o avião não pousa ou está em manutenção. Para tratar os quadros de desnutrição, havia apenas arroz e farinha. Como você recupera o estado nutricional de uma criança ou idoso? O paciente é acometido de pneumonia, malária. Daí, só com remoção para Boa Vista para ser tratado." A unidade de Parafuri integra o sistema do DSEI/Y, que, segundo o Ministério da Saúde, conta com cerca de 800 profissionais, sendo 260 deles indígenas. Criado de forma piloto em 1993, num projeto de melhorias no atendimento de saúde aos indígenas, assiste 31.007 Yanomami de 384 aldeias – o DSEI/Y é estruturado pela Casa de Saúde Indígena (Casai), em Boa Vista, 37 polos-base e 78 Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI).

Figura 17 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise>

Exemplo 2

Desde o início dos anos 2000, o governo federal gasta bilhões de reais com Organizações Não Governamentais (ONGs) responsáveis por contratar profissionais de saúde para atender as comunidades indígenas, inclusive o povo Yanomami. Sozinha, a principal delas, a Missão Evangélica Caiuá, recebeu cerca de R\$ 3 bilhões desde 2014, segundo o Portal da Transparência. Entre 2019 e 2023, foram R\$ 900,3 milhões – R\$ 182 milhões direcionados à saúde Yanomami, dos quais R\$ 155 milhões foram gastos em quatro anos, segundo o presidente da organização, Geraldo Silveira Filho. Mesmo com uma cifra considerável, o dinheiro não se reverte em saúde na prática para os povos originários.

“É um dinheiro que não se traduz em saúde”, afirma Silveira Filho, que é reverendo da Igreja Presbiteriana do Bairro Belvedere, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, a quase 3.000 km de Roraima, epicentro da crise dos Yanomami. Todo o recurso disponibilizado pelo governo, explica ele, é direcionado ao pagamento de pessoal, contratado a partir de edital de seleção com prova.

Figura 18 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/governo>

A análise do quinto movimento na reportagem enfoca a relação comunicativa e o "contrato cognitivo" entre os jornalistas (narradores) e o público leitor. Nesse contexto, o objetivo é sensibilizar os leitores para a situação crítica do povo *Yanomami* e motivar ações de apoio em relação a crise humanitária. A narrativa jornalística busca cumprir o seu "contrato cognitivo" de co-construir a verdade e a realidade dos fatos, enquanto os leitores precisam acreditar na objetividade e na precisão das informações apresentadas.

A reportagem utiliza exemplos concretos para ilustrar as dificuldades e desafios enfrentados pelas equipes de saúde e profissionais que atuam nas comunidades *Yanomami*. Menciona a falta de comunicação, logística precária, contaminação por mercúrio e falta de recursos médicos adequados. Esses exemplos mostram a realidade da situação de maneira vívida e busca envolver os leitores de forma emocional, cumprindo o contrato cognitivo de conscientização. Além de expor a questão do financiamento para atender as comunidades indígenas, incluindo o povo *Yanomami*.

Os dados apresentados destacam o contraste entre os fundos destinados a essas comunidades e a alocação desses recursos. A reportagem questiona a eficácia desses gastos bilionários, o que desafia o contrato cognitivo de co-construir a "verdade dos fatos" no contexto do financiamento para a saúde indígena. Nesta

análise a utilização de dados é essencial, pois fortalece a narrativa oferecendo informações e números precisos para apoiar os argumentos apresentados. Os dados financeiros fornecem uma base sólida para as preocupações levantadas na reportagem e permitem que os leitores avaliem a situação de forma mais estruturada.

A inclusão do elemento multimídia, representado por uma imagem que retrata dois enfermeiros atendendo um paciente indígena desnutrido, enriquece a narrativa ao adicionar uma dimensão visual impactante. Embora a imagem não contenha dados explícitos, a visualização da cena de atendimento reforça a urgência da situação, humanizando a crise e ampliando a empatia do público.



Figura 19 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/governo>

5.6 MOVIMENTO 6: METANARRATIVAS

O sexto movimento na análise pragmática enfoca as metanarrativas, que se referem aos significados subjacentes de fundo moral ou a fábula da história contada. Em toda narrativa, seja ela factual ou fictícia, existe uma construção que é fortemente influenciada por considerações éticas e morais. Nas fábulas e contos infantis, esses elementos morais são evidentes, enquanto em filmes, contos e romances, podem ser mais sutis ou intencionalmente enigmáticos. Mesmo na historiografia moderna, a imparcialidade ao relatar eventos históricos é muitas vezes desafiada devido à presença desse fundo ético e moral (MOTTA, 2013).

No contexto da narrativa jornalística, apesar das pretensões de objetividade e imparcialidade, a presença desse fundo ético e moral é inegável. Os jornalistas selecionam e destacam certos eventos como notícias porque esses eventos, de alguma forma, infringem preceitos éticos, morais, leis ou consensos culturais (MOTTA, 2013).

Nesse contexto, o sexto movimento destaca a presença de fundos éticos e morais subjacentes nas narrativas jornalísticas, que podem ser mais complexos do que inicialmente parecem, além de desempenhar um papel essencial na forma como a narrativa é apreendida e apreciada (MOTTA, 2013).

A metanarrativa presente na reportagem é a busca pela justiça e pela resolução da crise enfrentada pelos *Yanomami*. Ela destaca o papel do governo, a falta de assistência adequada e a esperança de que a união de esforços pode "estancar" o sangramento e salvar vidas.

No geral, a reportagem segue uma estrutura narrativa que envolve o leitor destacando urgência da situação e instigando a ação. Ela se concentra em sensibilizar o público para a tragédia vivida pelo povo *Yanomami* e a necessidade de medidas imediatas para enfrentar a crise.

Exemplo 1

Paulo Basta defende a abertura de concursos públicos atrativos para manter profissionais no atendimento indígena. "Se não houver infraestrutura de trabalho e aumento de equipe, não adianta ter servidor público e jogá-lo nesse caos, porque vai continuar ruim. O ambiente de trabalho é absolutamente precário, são postos de saúde que são casebres caindo ao pedaços", diz.

Há cerca de 80 postos de trabalho vagos apenas no território Yanomami, diz Silveira Filho, da Missão Caiuá. "Estamos defasados e precisamos de mais médicos e enfermeiros. Alguns profissionais, com a dificuldade de ir às aldeias e o risco que têm, pedem demissão", justifica.

Figura 20 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/governo>

Exemplo 2

O médico tenente João Satrapa explica que servidores do Exército apoiam as comunidades de várias maneiras. Uma delas é por meio do Programa Força no Esporte (Profesp), praticado nos pelotões de fronteira de forma a integrar militares e, principalmente, as crianças. “Nesses eventos, além do esporte em si, aproveitamos para repassar instruções de higiene. De forma lúdica, quando visitamos as comunidades, levamos medicamentos, cestas básicas, encaminhamentos para a Sesai. O atendimento do médico é muito diverso e sempre chega algum indígena para a gente atender. Casos mais graves a gente sempre intervém, faz remoção, atua na estabilização do paciente. É missão todo dia, toda hora”, revela.

Figura 21 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/presenca>

Exemplo 3

O professor da UFMG ressalta outro ponto sobre o abandono dos Yanomami, que vai além da questão ambiental. “É sobre direitos humanos. As cenas que tivemos acesso nas últimas semanas são de uma gravidade muito grande, porque era um povo isolado até o fim do século XIX e início do século XX. A partir dos anos 1980, você tem, dentro do Regime Militar, uma tentativa de garantia de soberania na região. Há uma certa ausência do Estado e até uma convivência.

Essa é uma preocupação internacional que começou a partir da Segunda Guerra por conta do Holocausto. É uma ideia em que os povos são responsáveis pelos seus próprios destinos, sem que forças externas ou guerras sejam usadas para pôr fim a um povo”, afirmou Valente.

Os olhos do mundo miram a tragédia sobre o apoio internacional aparecer apenas após a divulgação das imagens dos Yanomami famélicos que chocaram o mundo, Mario Schettino Valente, professor no Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, entende que os países deixaram de repassar recursos ao Fundo Amazônia pela incerteza quanto à aplicação, durante a gestão do ex presidente Jair Bolsonaro (PL). “Agora, há uma mobilização maior por uma conjunção de fatores: o impacto que as imagens trazem e o fato de o governo divulgá-las, com a presença do presidente (Luiz Inácio Lula da Silva) in loco, o que atrai o holofote”, diz.

Figura 22 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami>

A análise baseada no sexto movimento, destaca a presença de fundos éticos e morais subjacentes na reportagem. A metanarrativa é centrada na busca por justiça e na resolução da crise enfrentada pelo povo *Yanomami*. Essa metanarrativa destaca questões éticas e morais, como a necessidade de assistência adequada, o desafio da falta de infraestrutura e a urgência de salvar vidas.

Os exemplos citados ilustram como essas preocupações éticas e morais são apresentadas aos leitores. Por exemplo, a reportagem destaca a precariedade dos postos de saúde na região e a falta de profissionais para atender às necessidades médicas das comunidades *Yanomami*. Também menciona a importância de concursos públicos atrativos para atrair e manter profissionais no atendimento indígena.

Além disso, a reportagem evidencia o papel das forças armadas e outros programas na assistência às comunidades indígenas, ressaltando a necessidade de intervenções em situações graves. A discussão vai além do aspecto ambiental e se concentra em questões de direitos humanos, envolvendo o abandono dos *Yanomami* e a preocupação internacional sobre o destino desse povo.

Na análise é possível perceber como a reportagem utiliza a metanarrativa para sensibilizar o público em relação a situação crítica dos *Yanomami* e motivar a ação em prol da justiça e da resolução da crise. Ela envolve os leitores destacando a urgência da situação e instigando a reflexão sobre questões éticas e morais.

Os dados e exemplos fornecidos na descrição são essenciais para sustentar essa análise, pois eles ilustram como essas metanarrativas são construídas e como elas impactam a narrativa como um todo. A análise fornece uma compreensão da importância dos elementos éticos e morais nas histórias jornalísticas e como eles podem desempenhar um papel significativo na comunicação de questões complexas e urgentes.

No contexto do movimento, a imagem utilizada como elemento multimídia não tem como foco o uso de dados, ela destaca a busca pela justiça e a resolução da crise, elementos fundamentais nas metanarrativas éticas e morais. Ao apresentar o helicóptero e os soldados em prontidão, a imagem simboliza a intervenção, a ação imediata e a mobilização de recursos em resposta a crise enfrentada pelos *Yanomami*.

O helicóptero das Forças Armadas representa um meio de transporte, sugere uma presença governamental e a seriedade com que as autoridades encaram a situação. Além de agir como um reforço visual da narrativa, proporcionando aos leitores uma representação tangível das ações empreendidas para lidar com a crise.

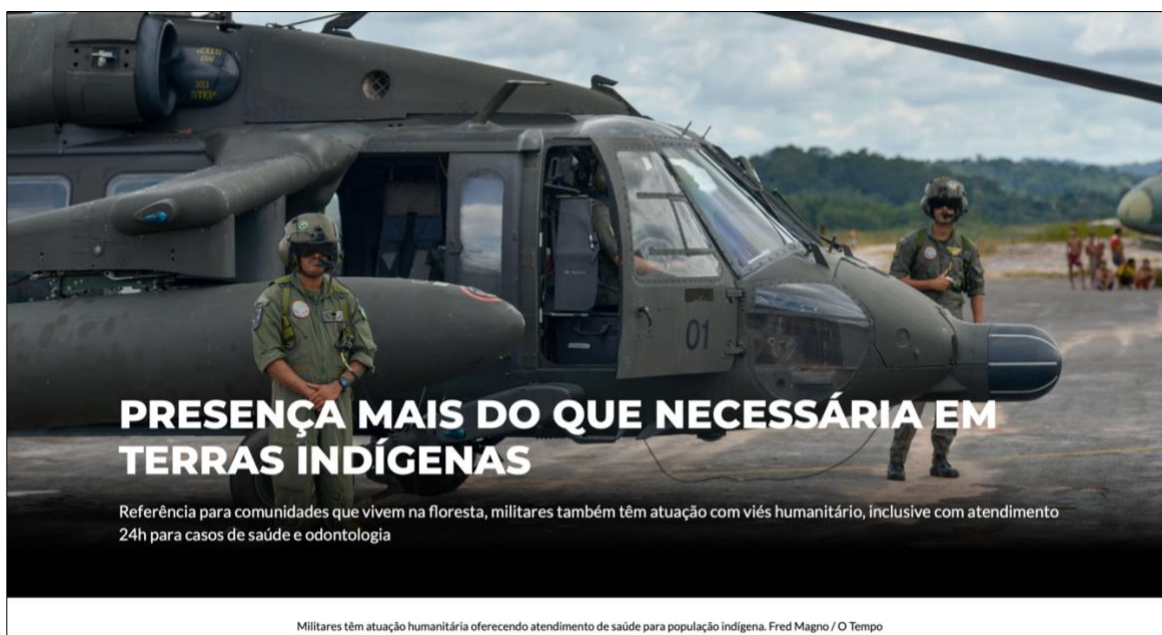


Figura 23 - Print da reportagem <https://www.otempo.com.br/especiais/yanomami/crise/presenca>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi realizada uma análise pragmática da narrativa jornalística na série de reportagens sobre a crise enfrentada pelo povo indígena *Yanomami*, publicada pelo jornal *O Tempo* em janeiro de 2023.

A abordagem primordial recaiu sobre as estratégias empregadas pelo jornal, com destaque especial para o uso de dados no jornalismo e das novas técnicas narrativas. Por meio dessa análise, a busca era desvendar como a narrativa jornalística é construída em relação a assuntos complexos e de impacto social. A análise evidenciou a importância do uso de dados na narrativa jornalística, bem como os elementos multimídia, especialmente quando se trata de questões sensíveis e humanitárias, como a crise *Yanomami*.

Os dados ancoram a narrativa em fatos objetivos, conferindo-lhe credibilidade e enriqueceram a história, fornecendo uma compreensão mais clara do contexto e das dimensões reais do problema. Também evidenciou como a utilização de elementos multimídia na narrativa, ampliam a percepção da crise. A inserção estratégica de imagens, vídeos e depoimentos contribuiu significativamente para contextualizar e enriquecer a história, permitindo uma percepção abrangente do problema. Elementos como a foto dos médicos correndo para socorrer um bebê Yanomami e a imagem do helicóptero militar reforçaram visualmente a urgência e a complexidade da situação.

No decorrer da reportagem são utilizados dados para complementar o texto, e a análise pragmática permitiu desvendar como esses dados são empregados de forma estratégica para tornar a narrativa mais impactante e eficaz. Contextualizar a narrativa utilizando os dados contribuiu para dimensionar um cenário, criar elementos de composição, atestar realidades e dar mais veracidade a narrativa.

Além dos dados, foram utilizados recursos subjetivos como as imagens da indígena segurando duas crianças no colo e de médicos aflitos segurando o soro, utilizadas para aumentar a carga dramática da narrativa. Foi observado também, a importância dos elementos éticos e morais subjacentes à cobertura da crise *Yanomami*. Por meio da metanarrativa, o jornal *O Tempo* buscou sensibilizar o público para a situação crítica do povo *Yanomami*, além de motivar a ação em prol da justiça e da resolução da crise. Questões como a assistência adequada, os

direitos humanos, o abandono dos *Yanomami* e a preocupação internacional foram destacadas, e a narrativa buscou envolver os leitores, enfatizando a urgência da situação e instigando a reflexão sobre questões éticas e morais. A imagem do indígena com crianças debilitadas, por exemplo, ilustra e evoca essa reflexão.

Esta análise contribui substancialmente para o aprimoramento das práticas de jornalismo contemporâneo. Ressalta que, além do uso estratégico de dados, a inserção cuidadosa de elementos multimídia desempenha um papel vital na comunicação eficaz de questões complexas e urgentes. Além disso, enfatiza que o uso estratégico de dados pode não apenas enriquecer a narrativa jornalística, mas também facilitar a percepção do público em relação a questões de interesse público.

Embora este estudo tenha avançado significativamente na compreensão da narrativa jornalística, reconheço que ele não está isento de limitações. As análises concentram-se em uma série de reportagens específica, e, portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para todos os contextos jornalísticos. Além disso, a análise pragmática da narrativa é uma abordagem em constante evolução, e futuras pesquisas podem explorar outras dimensões desse campo.

No entanto, as percepções deste estudo destacam a importância de uma narrativa jornalística assertiva e ética, especialmente em relação a questões humanitárias. Ela não apenas informa o público, mas também o sensibiliza, o envolve e o motiva a agir. Em última análise, este estudo reforça a ideia de que o jornalismo desempenha um papel vital na construção da compreensão pública e na promoção da justiça e dos direitos humanos. Portanto, ele nos lembra da responsabilidade e do poder do jornalismo na sociedade contemporânea.

A utilização da análise pragmática da narrativa jornalística como uma ferramenta é essencial para compreender o uso de dados de forma estratégica na construção de narrativas. Acredito que este estudo contribui para o campo do jornalismo, incentivando a busca por narrativas jornalísticas que além de informar, inspire e direcione a sociedade na busca da justiça e da ação humanitária. Por meio da análise pragmática, é possível desvendar as estratégias que tornam as narrativas jornalísticas uma voz influente na compreensão de questões críticas, como a crise *Yanomami*, além de explorar o potencial do jornalismo na construção de um mundo mais informado e justo.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Chris. BELL, Emily. SHIRKY, Clay. **Post-Industrial Journalism- Adapting to the Present**, Tow Center for Digital Journalism. 2012. Columbia Journalism School. Disponível em: <<https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8N01JS7>> Acesso em: 02 ago. 2023
- ARAÚJO, L. V. A web e o jornalismo de dados: mapeamento de conceitos chave. Dispositiva, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/11907> >. Acesso em: 6 ago. 2023.
- BARBOSA, Suzana. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. **Barbosa, S. Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Livros LABCOM, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/52307266/Jornalismo_Digital_de_Terceira_Geracao.pdf#page=133> Acesso em: 03 ago. 2023
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARTHES, R. e outros (1971): **Análise estrutural da narrativa**, Petrópolis, Vozes
- CONDE, Mariana Guedes. **Temas em jornalismo digital**: histórico e perspectivas [livro eletrônico] / Mariana Guedes Conde. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Excelência em Jornalismo).
- DEUZE, Mark. WITSCHGE, Tamara. Beyond journalism. Theorizing the transformation of journalism. Sage Journals. V.19, p. 165-181, 2018. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1464884916688550>> Acesso em: 02 ago. 2023.
- DEUZE, M.; WITSCHGE, T. **Além do Jornalismo**. Leituras do Jornalismo, Bauru, v. 2., n. 4, p. 1–31, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www3.faac.unesp.br/leiturasdojornalismo/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/74>> Acesso em: 09 ago. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 02 ago. 2023.
- GRAY, J.; BOUNEGRU, L.; CHAMBERS, I. (Ed.). **Manual de jornalismo de dados**: como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Versão 1.0. Disponível em: <<https://escoladedados.org/wp-content/uploads/2021/11/266002444-Manual-de-Jornalismo-de-Dados-Como-os->

[jornalistas-podem-usar-dados-para-melhorar-suas-reportagens-Editado-por-Jonathan-Gray-Liliana-Bounegru-e-Lu.pdf](#)> Acesso em: 5 ago. 2023.

JESUS, Adriano M. Vasconcellos de; ALMEIDA, Clarisse de Mendonça E.; SILVEIRA, Marcio Telles da; et al. **Narrativas Jornalísticas Digitais**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902401. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902401/>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

KÖNIG, Mauri. **Jornalismo de Dados**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 set. 2023.

MACHADO, E. (2006): O Jornalismo Digital em Base de Dados. Florianópolis: Calandra.

MANASSES, Miguel Angelo. **Narrativas contemporâneas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>> Acesso em: 08 ago. 2023.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

_____. **A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística**. INTERCOM. 2007. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

_____. **Narratologia: Análise da Narrativa Jornalística**. Brasília: Casa das Musas, 2008.

RESENDE, FERNANDO (2006). “**Jornalismo e enunciação: perspectivas para um narrador jornalista**” in LEMOS, ANDRÉ; BERGER, CHRISTA; BARBOSA, MARIALVA (org.) *Narrativas midiáticas contemporâneas*. Porto Alegre: Sulina.

RIBEIRO, A. [et al]. **Jornalismo de dados: conceitos, rotas e estrutura produtiva**. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <<https://www.liberidigital.com.br/leitor/livro?isbn=9788559727791>> Acesso em: 05 ago.2023

RIBEIRO, Alexsandro. **Narrativas contemporâneas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

RIBEIRO, Juliana Colussi et al. Do Jornalismo de Dados à narrativa hipermídia: um estudo de caso dos jornais brasileiros Folha e Estadão. **Index. comunicación: Revista científica en el ámbito de la Comunicación**

Aplicada, v. 7, n. 3, p. 163-186, 2017. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6277982>> Acesso em: 2 ago. 2023.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em:
<<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>> Acesso em: 2 ago.2023

DA SILVA, Marconi. A notícia como narrativa e discurso. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 49-64, june 2008. ISSN 1984-6924. Disponível em:
<<https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2200/2053>>. Acesso em: 15 nov. 2023. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da; SILVA, Fernando Lopes da; BISOL, Laísa V.; et al. **Leitura e Interpretação de Dados no Jornalismo**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901398. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901398/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Entrevistando planilhas: estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil**. 2014. 315 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós- graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.